

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-11-07

CISION®

## Revista de Imprensa

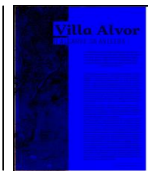
1. Villa Alvor- O Algarve da Aveleda, Revista de Vinhos, 30/11/2019	1
2. Mais ingleses e menos alemães, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 07/11/2019	7
3. Taxa de ocupação média/quarto desceu ligeiramente em outubro, Opção Turismo Online, 07/11/2019	8
4. Autarca culpa Melchior pelos ajustes diretos, Correio da Manhã, 07/11/2019	9
5. Sobe/Desce, Correio da Manhã, 07/11/2019	10
6. Christie´s lança operação de charme na Suécia para vender Algarve, Executive Digest Online, 07/11/2019	11
7. Carta aberta aos representantes eleitos de Portimão, Barlavento Online, 07/11/2019	12
8. Aumento do emprego faz subir número de precários, Jornal de Notícias, 07/11/2019	15
9. Turismo vai mal se feito de navegação à vista e palpites, Diário de Notícias da Madeira, 05/11/2019	18
10. Golfe de ouro enriquece Turismo, Diário de Notícias da Madeira, 31/10/2019	19



**REPORTAGEM***texto e notas de prova Nuno Guedes Vaz Pires / fotos Ricardo Bernardo*

Manuel Soares, Ana Matias e Pedro Barbosa





# Villa Alvor

## O ALGARVE DA AVELEDA

A empresa líder dos Vinhos Verdes deu um salto ao outro extremo do país e adquiriu a Quinta do Morgado da Torre, na sub-região algarvia de Portimão. Agora com a designação Villa Alvor, em homenagem ao seu passado romano, estão já no mercado os primeiros vinhos. E prometem...

Começemos pelos números: o vinho certificado do Algarve é o que regista o preço médio por litro mais elevado do mercado nacional (15,00€/l no primeiro semestre de 2019) nos canais distribuição (6,68€/l) e restauração (17,51€/l), muito por força do peso do turismo. O mercado regional, aliás, absorve mais de 75% das vendas, sendo que a exportação representa 15%. Sobre pouco para o mercado nacional... A área de vinha total, dividida pelas quatro sub-regiões – Lagos, Portimão, Lagoa e Tavira (esta no Sotavento algarvio) – ronda os 1350 hectares, a menor do continente, encontrando-se em quebra nas últimas duas décadas. É, porém, uma região em franco crescimento. Com cerca de 40 agentes económicos, dos quais 30 colocam vinhos no mercado com marca própria, o Algarve produz hoje cerca de 1,5 milhões de garrafas, o triplo do que chegava ao mercado há poucos anos.

Esta conjuntura, aliada à propensão natural do Algarve para a produção de vinhos frescos, sobretudo brancos e rosés, dada a proximidade ao mar, bem como o investimento realizado na produção de vinhos de maior qualidade, levaram a Aveleda, empresa conhecida sobretudo pela sua dimensão nos Vinhos Verdes mas com investimentos em outras regiões, a avançar para sul.

Segundo Martim Guedes, administrador da Aveleda, trata-se de uma “oportunidade a médio e longo prazo”. Isto porque, considera, a região possui “potencial agrícola muito forte” e “procura natural do lado do turismo”. A aquisição da Quinta do Morgado da Torre, com 85 hectares, dos quais 13 de vinha, da sua marca Alvor (que derivou para Villa Alvor) e do projeto de enoturismo, constituíram-se elementos decisivos no negócio. “Aproveitamos as vinhas e o know-how vitícola que já existia”, bem como a capacidade técnica instalada, resume. Porém, existem desafios a cumprir, desde logo a necessidade de intervir junto de “grande parte da restauração” local, que “conhece mal os vinhos algarvios”, assume. “É preciso um trabalho de comunicação e educação, apoiado em vinhos de qualidade internacional”. E se o trabalho anterior nos brancos e rosés produzidos na Quinta do Morgado da Torre forma uma base sólida, alicerçada na “frescura característica” de vinhos nascidos a quatro quilómetros do mar, já nos tintos “teremos que trabalhar um pouco mais para obtermos mais concentração”, assinala Martim Guedes. Em simultâneo, considera vantajosa a “curiosidade natural dos mercados externos pelos vinhos algarvios” dada a notoriedade da região.



## VILLA ALVOR

## Entre a Ria de Alvor e a Provence

Assim, depois do investimento na Bairrada e, mais recentemente, no Douro, bem como o forte aumento de capacidade na produção de matéria-prima nos Verdes, a Aveleda aprofunda a estratégia de diversificação do portefólio, numa região com fortes similitudes à Provence. Trata-se de uma propriedade situada entre a Ria de Alvor e a Serra de Monchique que oferece “duas características muito distintas”, resume o diretor de viticultura da empresa, Pedro Barbosa: castas brancas “em solos argilo-calcários profundos e muito férteis”, a que se junta uma “zona de várzea apta para brancos”; vinhas para tintos e rosés em “solos a meia encosta, voltada a poente”. Para 2020 está prevista a primeira plantação de vinha nova de castas tintas (que, no final do investimento, poderá alargar a área total de vinha para os 70 ha), “polivalente para rosés”, na “parte mais alta do monte e a meia encosta”. “Tudo isto é uma aprendizagem para nós”, sublinha. “Estamos numa zona em que vamos trabalhar muito bem os brancos e rosés e teremos que perder mais tempo nos tintos para atingir o patamar qualitativo que pretendemos”.

A plantação de Negra Mole, característica desta sub-região do Algarve, obedece a essa necessidade. Mas “vamos apostar nas castas que sabíamos terem bom desempenho: Syrah, Touriga Nacional e Alicante Bouschet”, assegura Pedro Barbosa. “Vamos também plantar outras castas do Velho Mundo e Provence, pela similaridade do clima e do solo, como a Grenache e Petit Verdot, para perceber o seu perfil”.

A marca Villa Alvor está segmentada numa gama de sete rótulos, entre brancos, tintos e rosés e compreende os vinhos Villa Alvor branco, tinto e rosé, Villa Alvor Domus Branco e dois monocastas, Villa Alvor Moscatel Roxo e Villa Alvor Sauvignon Blanc.

Os dois últimos causaram algum espanto a Manuel Soares, diretor de enologia e produção da Aveleda, para quem a aprendizagem é também a tônica central quando falamos em Algarve. Agora é tempo de “perceber os vinhos, o terroir e as características principais” da propriedade e “transformar esses elementos em vinhos de alta qualidade, mantendo a tipicidade dos vinhos algarvios”. E, neste curto período, houve já lugar às referidas surpresas: “A Sauvignon Blanc mostrou uma personalidade muito francesa, exuberante mas delicada, e o Moscatel Galego Roxo, casta que desconhecia de todo, tem um perfil, identidade e elegância” que surpreendeu. No caso dos tintos, “temos pela frente um percurso muito grande no desenvolvimento e seleção das diferentes castas. Encontramos uma situação muito confortável nos brancos e rosés, mas nos tintos será um grande desafio descobrir, conhecer e fazer o grande vinho tinto do Algarve”. Ambição não falta...

**Villa Alvor**

Quinta do Morgado da Torre  
Sítio da Penina / 8500-156 Alvor  
T. 282 476 866 / E. info@villaalvor.pt







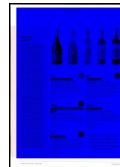
Trata-se de uma propriedade situada entre a Ria de Alvor e a Serra de Monchique, a quatro quilómetros do mar, com solos argilo-calcários profundos e muito férteis e uma zona de várzea, aptas para brancos.



Martim Guedes, co-administrador Aveleda







## VILLA ALVOR

## Empresa em expansão

O projeto Villa Alvor foi desde o início encarado pela Aveleda numa perspetiva integrada, que inclui vinhos e turismo. Este ficará completo com a conclusão da vertente de enoturismo e paisagismo (que incide sobre a rica fauna e flora locais) desenvolvidos na propriedade. Parte do investimento global será direcionado para a construção de um espaço para receber visitas, com sala de provas, loja e restaurante. As expectativas dos responsáveis da empresa são as de que o Villa Alvor possa registar, em 2023, um volume de negócios de dois milhões de euros de faturação, entre venda de vinhos e enoturismo. Mas esta é apenas uma fração do plano de investimentos traçado pela empresa. A Aveleda conta com um património vitícola assinalável e em franca expansão. Aos 350 hectares de vinha já plantada nos Verdes e o desígnio em chegar aos 550 hectares em 2020, a empresa está igualmente presente no Douro, com as quintas do Vale do Sabor e Vale Dona Maria, bem como a Quinta da Agueira, na Bairrada. E se, nos próximos tempos, o plano estratégico da empresa envolve a consolidação dos investimentos em curso, é possível antecipar novos desenvolvimentos na Bairrada, onde a empresa pretende realinhar o posicionamento de mercado, com o lançamento, a partir de 2021, de vinhos envelhecidos com, pelo menos, quatro anos de estágio.



17

### Villa Alvor Domus 2018

*Regional Algarve / Branco / Aveleda*

Verdelho da Madeira (maioria), Arinto e Sauvignon Blanc. Aromas intensos de frutas tropicais e notas cítricas. Excelente pureza da fruta. Na boca apresenta-se seco. Um vinho associado a uma região de clima quente que surpreende pela sua frescura.

Consumo: 2019-2024

15,00 € / 11°C

—



16,5

### Villa Alvor Singular Moscatel Roxo 2018

*Regional Algarve / Rosé / Aveleda*

A exuberância do Moscatel Roxo está contida, fina e elegante. O vinho é firme, vibrante, espetitado por deliciosa acidez. Um rosé que se bebe com muito prazer.

Consumo: 2019-2022

12,00€ / 11°C

—



16

### Villa Alvor 2018

*Regional Algarve / Branco / Aveleda*

Arinto, Sauvignon Blanc, Antão Vaz e Verdelho. Aromas jovens e vivos, citrinos e nuances minerais. Na boca textura elegante e sedosa acompanhada por uma acidez vibrante e um final de boca persistente.

Consumo: 2019-2021

5,99€ / 11°C



16

### Villa Alvor 2018

*Regional Algarve / Rosé / Aveleda*

Trincadeira, Aragonez e Syrah. Aroma perfumado, com elegantes notas florais e frutos silvestres. Suave, texturado, com a fruta sempre presente, mas sem excessos, cheio e delicado ao mesmo tempo, vibrante acidez a dar frescura ao conjunto. Um rosé muito fino, elegante e com bastante sabor.

Consumo: 2019-2021

5,99€ / 11°C

—



15,5

### Villa Alvor 2018

*Regional Algarve / Tinto / Aveleda*

Touriga Nacional, Syrah, Aragonez e Trincadeira. No aroma predominam os frutos vermelhos, um toque floral, num registo muito jovem e bem expressivo. Corpo cheio, com taninos redondos e acidez fina a equilibrar tudo.

Consumo: 2019-2021

5,99€ / 16°C

Segundo o enólogo Manuel Soares, a casta Moscatel Galego Roxo apresenta um perfil, identidade e elegância que o surpreenderam.



REVISTA DE  
**VINHOS**

A ESSÊNCIA DO VINHO

Nº 360 · NOVEMBRO 2019

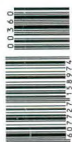
QUINTA DO  
**CRASTO**Adega Monte Branco  
e Vinha das VirtudesVilla Alvor  
o Algarve da AveledaVinho do Porto  
e gastronomia asiática

Novidades: Aeternus, Cap Wine, Coelheiros, Kopke, Monte d'Oiro, Vale D. Maria  
e ainda... Crítica Gastronómica · Cervejas artesanais · Cherovia, receitas e harmonizações

CONDE VIMIOSO  
SOMMELIER EDITION 2017

Regional Tejo / Tinto / Falua

\* Preço para Portugal Continental

seu por  
**6,00€**





ID: 83357274

07-11-2019

## TURISMO

## Mais ingleses e menos alemães

■ O Algarve registou uma ligeira baixa na taxa de ocupação média por quarto no passado mês, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo os dados da AHE-TA - Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, a taxa de ocupação foi de 71,1%, ou seja, 0,5% abaixo do registado em outubro de 2018. Destaque para a diminuição de turistas alemães e holandeses, cujos mercados registaram descidas de 20,3% e 10,2% em relação ao mês homólogo do ano passado.

A boa notícia prende-se com a subida de 7,2% no mercado britânico. ● T.G.



## Taxa de ocupação média/quarto desceu ligeiramente em outubro

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/11/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Luís de Magalhães

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=23bd3fb6>

Início B1 Algarve: Taxa de ocupação média/quarto desceu ligeiramente em outubro

Algarve: Taxa de ocupação média/quarto desceu ligeiramente em outubro

Novembro 7, 2019

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

A Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA) em nota que nos foi enviada, refere que relativamente a 2018, o mês de outubro de 2019 registou uma taxa de ocupação global média/quarto de 71,1%, ou seja, ligeiramente abaixo da que foi verificada em 2018 (-0,5%).

Para além deste dado, a AHETA revelou ainda as seguintes variações nas unidades de alojamento do Algarve:

O mercado britânico foi o que apresentou a maior subida, com +7,2%.

Os mercados alemão (-20,3%) e o holandês (-10,2%) foram os que apresentaram as maiores descidas, na linha do que vem acontecendo desde o início do ano.

A taxa de ocupação quarto acumulada mantém-se ao mesmo nível da verificada no período homólogo de 2018 (+0,3%).

O volume de vendas apresentou uma ligeira subida face ao mesmo mês do ano anterior (+0,6%) e regista um aumento acumulado de +2,8% desde o início do ano.

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

tweet

Luís de Magalhães





## OPERAÇÃO ÉTER



1 Melchior Moreira está preso desde outubro do ano passado 2 Manuel Moreira é autarca de Amares e arguido

## Judiciária varre câmaras para obter documentos

■ Contactados pela agência Lusa, muitos dos 63 municípios com lojas interativas confirmaram diligências da Polícia Judiciária. A grande maioria das câmaras fala em entrega de documentos e nega, ou, pelo menos, diz desconhecer, a constituição de eventuais arguidos. ●

## Sp. Braga e V. Guimarães estão no caso original

■ A 25 de outubro, foi deduzida acusação contra 29 arguidos - 21 individuais e 8 coletivos, incluindo o Sp. Braga e o V. Guimarães e respetivos presidentes à época, António Salvador e Júlio Mendes. Melchior Moreira está preso desde outubro do ano passado. ●

# Autarca culpa Melchior pelos ajustes diretos

**LOJAS** Edil de Amares é um dos arguidos. Diz que Turismo do Porto e Norte impunha as empresas

SÉRGIO PEREIRA CARDOSO/  
SECUNDINO CUNHA

**A** Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) impunha-nos as empresas. Ou era para essas ou não tínhamos loja interativa". A acusação é de Manuel Moreira, presidente da Câmara de Amares e um dos arguidos no processo da Operação Éter relativo a corrupção na instalação de lojas interativas de turismo (LIT).

O Ministério Público abriu um inquérito autónomo exclusivamente sobre a matéria - no caso principal, já há acusação (ver

## PORMENORES

**Diligências por concluir**

O MP justifica que no caso das lojas interativas de turismo falta recolher mais elementos de prova, bem como constituir alguns agentes arguidos. Daí ter separado o processo.

**Porto sem relação**

A Câmara do Porto diz que "não teve nunca qualquer relação" com as lojas interativas, nem participou em contratações relacionadas com o caso.

caixa) - das LIT, que chegaram a 63 municípios, sendo que pelo menos 40 fizeram ajustes diretos no total de 1,5 milhões com a empresa Tomi World, cujo gerente, José Agostinho, foi detido juntamente com Melchior Moreira, então líder da TPNP.

"Não podia pôr a concurso nem escolher empresas. O que eu queria era a obra. Estava aprovada a candidatura, a mim não me aqueceu nem arrefeceu", acrescentou Manuel Mo-

reira, que diz estar "perfeitamente tranquilo" e que foram os técnicos camarários que trataram de tudo. "Eu apenas assinei os despachos", frisou.

Outros autarcas já confirmaram que são arguidos no caso, incluindo Miguel Alves (Caminha), Afonso Barroso (vereador Vieira do Minho) e António Vilela e Júlia Fernandes (edil e vereadora Vila Verde). ● \*COM LUSA

**40 DE 63 AUTARQUIAS COM  
1,5 MILHÕES DE AJUSTES  
À FIRMA TOMI WORLD**

**NOTÍCIA EXCLUSIVA**  
DA EDIÇÃO EM PAPEL

**CORREIO**  
da manhã



**SOBE**  
**MENDES**  
**CALADO**  
ALMIRANTE CEMA

Chefe da Armada está na Alemanha a visitar o local onde os tripulantes de helicópteros da Marinha portuguesa recebem formação.

**DESCE**  
**MELCHIOR**  
**MOREIRA**  
EX-PRES. TURISMO NORTE

Ex-líder do Turismo do Porto e Norte de Portugal, acusado na operação Éter, é denunciado por vários autarcas da região.



## Christie's lança operação de charme na Suécia para vender Algarve

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/11/2019
Melo:	Executive Digest Online	Autores:	Rita Rebelo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1e89f810>

Há cada vez mais suecos a escolherem Portugal para viver, sobretudo o Algarve, mesmo depois de terem terminado os benefícios fiscais para reformados suecos

Christie's lança operação de charme na Suécia para vender Algarve

10:36, 7 Nov 2019

A Christie's, que pertence à leiloeira com o mesmo nome, montou uma operação de charme na capital sueca por estes dias, a 6 e 7 de Novembro, junto de 50 investidores locais, para dar a conhecer as vantagens de investir no mercado imobiliário de luxo do Algarve, avança o "Jornal de Negócios".

Ricardo Costa, CEO da Luximos Christie's, adianta que há cada vez mais suecos a escolherem Portugal para viver, sobretudo o Algarve, mesmo depois de terem terminado os benefícios fiscais para reformados suecos. As motivações são sempre claras, com destaque para os reputados campos de golfe da região algarvia e o excelente clima que permite a prática da modalidade durante todo o ano, realça Ricardo Costa, acrescentando que os suecos ficam encantados com as nossas praias, com a simpatia genuína das pessoas, com o clima temperado, e com a qualidade de vida que podem ter a preços tão baixos.

Recorde-se que, o país nórdico readquiriu recentemente o direito de tributar as pensões privadas dos suecos que residem em Portugal, na sequência de um acordo firmado com o Estado português para eliminar a dupla tributação. No final do ano passado, os suecos surgiam em quarto lugar (mais de 2.300) na lista dos beneficiários do regime de residentes não habituais criado pelo Governo português em 2009, que visa atrair trabalhadores qualificados e reformados para o nosso país, atrás dos franceses, britânicos e italianos.

Ricardo Costa considera, no entanto, que para os suecos, a suspensão dos benefícios fiscais era apenas uma gota num oceano de vantagens. O gestor afirma que são os próprios suecos que lhe dizem que a questão dos impostos só chamou a atenção das pessoas para Portugal, mas nunca foi a razão da mudança. Em Portugal os suecos encontram o que mais queriam: dias compridos, sol, calor, muita luz, simpatia, boa comida e imóveis de luxo. E tudo isso gastando muito menos, conclui.

partilhar

<https://executivedigest.sapo.pt/author/rita-rebelo/>



## Carta aberta aos representantes eleitos de Portimão

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	07/11/2019
Melo:	Barlavento Online	Autores:	Ana Vinagre

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cad71cf2>

Sra. presidente, senhores vereadores,

Dizem-me que sou lírica, no entanto não desisto de pensar que todos somos responsáveis e que é minha obrigação escrever-vos.

Vivo no estrangeiro há mais de 30 anos, mas venho a Portugal com regularidade. Ao Algarve venho pelo menos uma vez por ano. Como os meus pais se estabeleceram em Portimão, é aqui que passo uma parte das férias.

Todos os anos tiro fotos da nossa desgraça comum: passeios esventrados (é um mistério para mim que os mestres em calçada não consigam, na sua própria terra, deixar um único trabalho acabado!); escadas de acesso à praia repetidamente estragadas devido à inadequação e manifesta má qualidade dos materiais usados; construção frenética e selvagem, décadas depois de sabermos, por experiência, aonde este tipo de erros nos leva (turismo pobre que, apesar de nos visitar aos milhões, não deixa um contributo sustentável para as nossas comunidades)... tudo isto me deixa atónita e envergonhada. A vocês não?

A minha mais recente perplexidade foi constatar, na Praia da Rocha (que, perdoem-me o inevitável cliché, noutros países há décadas já teria sido alvo de medidas de proteção especial), a morte iminente de um verdadeiro ex-libris desta praia: refiro-me ao Palacete [Vivenda Compostela] que, do lado oposto ao Hotel Bela Vista, forma com este uma porta fabulosa para uma praia de excepção, recordando tempos menos ávidos de dinheiro fácil, onde a beleza também era critério. Não lhe conheço o nome, nunca soube a quem pertencia. Mas pensava que estaria a salvo da ganância...

Para já, o velho palacete está a ser desfigurado com uma construção adjacente gigante. Percebe-se que esta pérola vai desaparecer a prazo.

Utilizando o Google Maps, apercebo-me de que este espaço nem sequer está assinalado, ou seja, é terreno virgem para construtores ávidos... e órgãos camarários sem instrução nem escrúpulos. Rezo para que não seja este o caso na autarquia de Portimão!

Será possível que ninguém sinta vergonha? Dir-me-ão que é propriedade privada. Mas não existe um Plano Diretor urbanístico? Não existe o superior interesse público? Além de que uma resposta destas não contém, em si mesma, já, o germe de um insulto à memória colectiva dos portimonenses?

Fico perplexa. Basta ir a Lagos, a Tavira, mesmo a Faro, a impressão com que se fica é de maior respeito pelo património local.

Outro exemplo chocante é o abandono e a degradação a que está votada a Fortaleza. Sei que na Praia da Rocha se organizam eventos celebrados e transmitidos à escala nacional. Não mereceria este património maior respeito?



Não deveria a Fortaleza ser ela também um ex-libris de Portimão? Não seria de a recuperar com a ajuda, por exemplo, de privados? Um pequeno café que, com qualidade, se ocupasse de acolher os turistas a troco da preservação daqueles espaços, será assim tão utópico? Todos devem ser chamados a contribuir, com responsabilidade e dentro de critérios de interesse comum.

Na vossa qualidade de cidadãos eleitos (espero eu, com o ideal de deixar obra feita e um nome de que os portimonenses se orgulhem no futuro, ao contrário de muitos dos vossos antecessores que, realmente, são lembrados, mas pelas piores razões), talvez tenham alguma capacidade de intervenção?

Não deixem passar a ideia de que também vocês se deixam vergar ao dinheiro fácil e rápido!... Porque, quer queiram quer não, a cupidez é como o rabo de fora do gato: todos a vêm, todos sabem, todos comentam, mesmo que, por elegância ou simples cobardia, ninguém fale dela abertamente...

Porque não apostar noutra fórmula de desenvolvimento para Portimão que não a da construção civil, pura e dura, caótica e desregrada, que há décadas desfigura esta cidade?

Apelo à vossa integridade para pensarem no bem colectivo a longo prazo, e não, simplesmente, garantirem o esboço de uma subsistência, que é precária porque se baseia sobretudo no trabalho sazonal.

Portimão tem potencialidades para ser referência - a nível nacional e internacional - de turismo de qualidade, durante o ano inteiro, e não só nos 3 ou 4 meses de verão: Portimão e a Praia da Rocha são muito mais do que praia!

Ouçó repetidamente dizer, no meu país, que é inútil reclamar ou chamar a atenção das autoridades. Pelo contrário, a minha experiência lá fora mostra-me que a participação cívica (reclamando, assinalando e elogiando) é indispensável para defender o bem comum.

Certamente os cidadãos eleitos, que um dia invocaram disponibilidade e vontade de servir a comunidade - e a quem é dado tempo e um salário para o fazer - apreciarão a contribuição alheia, sobretudo dos que os elegeram?

Ana Vinagre | Luxemburgo

--

Há alguns dias, enderecei uma carta à presidente e aos vereadores da Câmara Municipal de Portimão a propósito da construção selvagem e aparente ausência de critério na preservação do património.

Infelizmente, constatei que não é fácil interpelar diretamente os representantes locais, pois os seus endereços eletrónicos não estão disponíveis em linha. Tentei obtê-los pelo telefone, mas deixaram-me pendurada... (quer dizer, em espera interminável...)

Pensei que a publicação da carta, caso a considerem digna disso, poderia estimular outros cidadãos a manifestarem-se também. Aterra-me a apatia com que os meus compatriotas vêm a sua terra degradar-se!

Este o texto que dirigi aos eleitos autárquicos de Portimão e que muito agradecia publicassem. Agradeço a atenção que me dispensaram.

[Additional Text]:

Vivenda-Compostela-02-Praia-da-Rocha  
Print Icon







# Precários ainda são um quinto dos empregados nove anos após a troika

População empregada aumentou, mas o peso total dos contratos a prazo mantém-se e até cresceu nos mais jovens

Maria Caetano  
maria.s.caetano@dinheirovivo.pt

**TRABALHO** Em nove anos, desde a chegada da troika, o país ganhou 402 mil empregos, 393,3 mil dos quais desde o início da governação do PS, no final de 2015. Apesar desta recuperação desde o primeiro trimestre de 2011, a precariedade não dá sinais de recuo e há quem defenda que ameaça tornar-se um "traço estrutural". A contratação a prazo e a prestação de serviços continuam a representar mais de um quinto do trabalho por conta de outrem, afetando sobretudo os jovens entre os 15 e 24 anos de idade (ver gráfico).

O peso dos contratos a prazo na generalidade do emprego reduziu-se em quatro trimestres consecutivos para ficar, no final de setembro, ainda em 20,5%, agora 1,7 pontos percentuais abaixo do registado no mesmo período do ano anterior e no nível mais baixo desde o trimestre final de 2012. Mas, na quase década que passou, pequenas variações mantiveram o peso do trabalho a prazo ancorado, mesmo com o emprego em alta contínua até aqui. No ponto mais alto, em meados de 2016, tocava os 22,6%.

## IMPACTO POR IDADES

Comparando com o início de 2011, estamos agora 1,4 pontos percentuais melhor no que diz respeito à globalidade dos trabalhadores. Mas, até aos 34 anos a situação piorou. De 308 mil trabalhadores com idades até 24 anos, quase dois terços não têm hoje contratos permanentes numa proporção agravada nos últimos nove anos. O peso relativo dos contratos a prazo neste grupo aumentou em 4,4 pontos percentuais para 62,2%. Já para 850 mil trabalhadores com até aos 34 anos, o vínculo de trabalho ainda é a prazo, numa subida de um

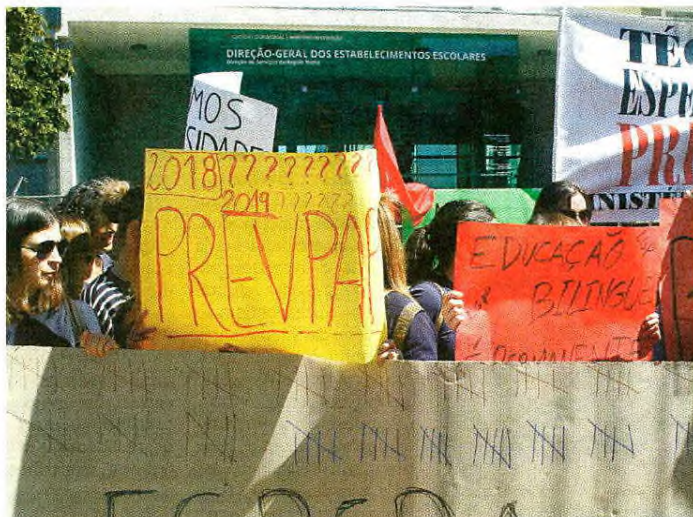
ponto percentual desde 2011. A partir dos 35 anos, já se sentem melhoras. A taxa de precariedade para mais de um milhão de trabalhadores com até 44 anos está nos 15,1%, caindo 1,2 pontos percentuais desde a crise. Já além dos 45 anos, outro grupo com perto de dois milhões de trabalhadores mantém-se sem alterações. A taxa de contratos a prazo que estava nos 11,4% há nove anos voltou ao mesmo lugar após ter tocado máximos em 2015 e 2016.

Mas, nestes nove anos, o grupo dos trabalhadores até aos 34 anos encolheu em mais de 145 mil indivíduos. Os números perdidos nestas faixas etárias representam menos 11,2% da força de trabalho jovem de 2011. A reconfiguração demográfica, com perda de dimensão dos grupos com as mais altas "taxas" de precariedade entre a generalidade dos trabalhadores, poderá ter contribuído para a descida global da taxa de precariedade, a par das melhorias registadas nos grupos mais velhos.

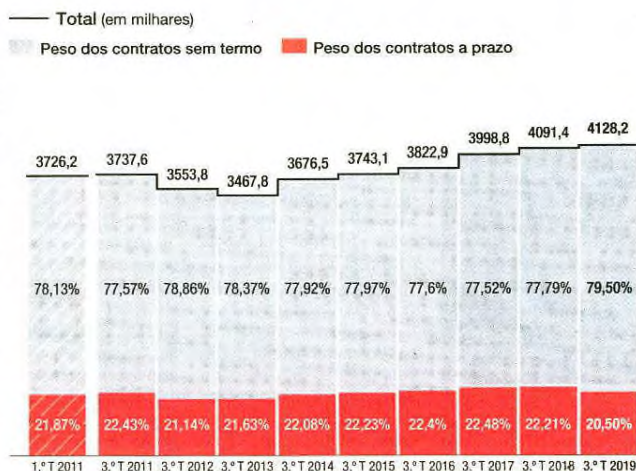
## A VOZ DOS AFETADOS

Com o peso dos contratos a prazo no emprego a manter-se ao longo dos anos acima dos 20%, a Associação de Combate à Precariedade-Precários Inflexíveis entende que a ausência de vínculos estáveis para uma fatia tão grande de trabalhadores se tem tornado "estrutural" e procura recolocar na agenda o combate à precariedade. "Tem-se ser algo central no novo ciclo político que está prestes a ter início", defende Tânia Russo, da organização que, na nova legislatura, pretende discutir o tema com os diferentes partidos.

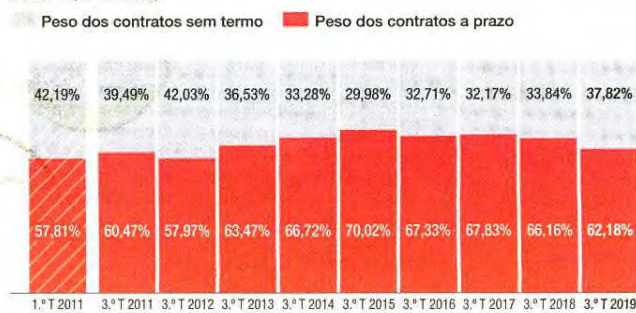
Os Precários querem, em primeiro lugar, que o Programa de Regularização dos Vínculos Precários nas Administrações Públicas (PREVPAP), ao qual concor-



## Emprego por conta de outrem



## Jovens (15-24 anos)



FONTE: INE

## PORMENORES

### Tipos de vínculo

Há 4,128 milhões de trabalhadores por conta de outrem (Estado ou privados). Há ainda 804,5 mil por conta própria e 15 mil trabalhadores familiares não remunerados. A população empregada é, por isso, de 4,947 milhões.

### Tempos

Há 4,457 milhões de empregados a tempo completo, aos quais é necessário somar 490,3 mil a tempo parcial. Dentro desta última categoria, o subemprego abrange 141,5 mil trabalhadores. O conceito de subemprego refere-se a trabalhadores que gostariam de trabalhar mais horas, mas que não conseguem fazê-lo por falta de ofertas.



## Ordenados já começaram a cair no Centro e no Algarve



“Temos uma meta para em 2023 chegarmos aos 750€ para o salário mínimo (...), de uma forma gradual e equilibrada”

Ana Mendes Godinho  
Ministra do Trabalho

Norte e Grande Lisboa ainda estão a permitir crescimentos remuneratórios acima dos 3%

**VENCIMENTOS** O mercado de trabalho português está a enviar sinais contraditórios. A taxa de desemprego total caiu para 6,1% da população ativa no terceiro trimestre deste ano, o valor mais baixo em 16 anos e a taxa de desemprego jovem também aliviou, anunciou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Mas a que preço? É que já há regiões do país, como o Centro e o Algarve, que sofrem reduções dos respetivos salários médios nestes três meses, marcados pelo ressurgimento dos empregos de verão e ligados ao turismo (julho a setembro).

Segundo o INE, o emprego continua a evoluir positivamente, mas com menos força e os aumentos dos salários líquidos pagos aos trabalhadores por conta de outrem são cada vez mais magros. Há 4,9 milhões de pessoas a trabalhar no país, resultado da subida de 0,9% no terceiro trimestre. Problema: é o registo mais fraco desde meados de 2016. O emprego está a abrandar há sete trimestres seguidos.

### AVANÇO DE 2% NO PAÍS

O salário médio líquido nacional avançou apenas 2% no terceiro trimestre deste ano face a igual período de 2018, fixando-se agora em 909 euros mensais, o que ajuda a explicar a absorção de desempregados neste período, mesmo com o emprego a evoluir de forma mais vagarosa. Esta subida é a mais fraca desde meados de 2017.

Face ao trimestre anterior, o salário líquido médio recua cerca de dois euros, a maior quebra trimestral desde o início de 2014, estava o país a tentar ainda sair da crise e do programa de austeridade.

A média nacional esconde, no entanto, realidades regionais, umas mais negati-

vas do que outras. Por exemplo, o rendimento salarial médio começou efetivamente a cair em duas regiões do país. No Centro, região que emprega mais de 1,1 milhões de pessoas, o ordenado recuou 0,5% (para 846 euros), o que não acontecia há dois anos e meio.

No Algarve, com 220 mil empregados, também já começou a sentir-se a compressão salarial. O salário médio líquido dos trabalhadores que lá residem recuou 0,1% em termos homólogos no terceiro trimestre (para 836 euros mensais), isto já depois de uma contração de 0,8% no trimestre anterior. O Algarve não experimentava desvalorizações destas desde meados de 2016.

Mas o clima depreciativo ainda não chegou a outros pontos do país. Os dados desagregados indicam que a região Norte (com 1,7 milhões de trabalhadores) teve o maior reforço do salário médio (mais 3,3%, para 854 euros líquidos neste terceiro trimestre), logo seguida da Grande Lisboa, onde o ordenado médio obteve um ganho de 3,1% (até 1064 euros mensais). A área metropolitana da capital tem, atualmente, 1,3 milhões de trabalhadores. ● LUIS REIS RIBEIRO

### INDICADORES

6,1%

#### Taxa de desemprego

No 3.º trimestre houve um recuo na taxa de desemprego para 6,1%, o valor mais baixo da série iniciada em 2011.

323,4

#### mil desempregados

A população sem emprego totalizou 323,4 mil pessoas, menos 29,3 mil em relação ao 3.º trimestre de 2018.

4,947

#### milhões empregados

Na população empregada (4,947 milhões) foi observado um acréscimo anual de 45 mil indivíduos.

### Jovens

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 17,9%, tendo diminuído 2,1 pontos percentuais relativamente ao trimestre homólogo de 2018.

### Regiões

De acordo com o INE, no 3.º trimestre, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em cinco regiões do país: Açores (7,3%), Alentejo (7,0%), Madeira (6,9%), Norte (6,6%) e Área Metropolitana de Lisboa (6,4%).

## Salário mínimo com propostas para ficar entre 625 e 660 euros

Valor que o Governo quer para 2020 só será revelado na próxima quarta-feira

**NEGOCIAÇÕES** Há uma distância de, pelo menos, 35€ a separar as propostas de patrões e trabalhadores quanto àquele que deve ser o valor de salário mínimo (SMN) a fixar em 2020. Nos próximos dias, o Governo vai manter encontros bilaterais com todos os parceiros sociais para aproximar posições, mas só na quarta-feira, dia 13, a ministra do Trabalho, Ana Mendes Godinho, põe na mesa de negociações o valor que pretende fixar no próximo ano com o objetivo de fazer caminho até à meta de 750€, a alcançar em quatro anos.

No patamar mais baixo das negociações, as confederações patronais (exceto a Confederação de Comércio e Serviços, que só lança um número para a semana) oferecem 617€, que traduzem a evolução dos principais indicadores económicos e bonifica-os com “uma componente social de redução de pobreza”, de acordo com o presidente da Confederação Empresarial Portuguesa (CIP), António Saraiva.

O valor dos patrões chegará aos 625€, segundo indicação dada ontem pela UGT após a primeira reunião sobre o tema na Concertação Social. O que equivale a uma subida de 4,2% face aos 600€ atuais de SMN.

Já a UGT lança, primeiro,

uma subida da ordem dos 10%, para 660€, mas admite recuar até aos 635€, o valor que se aplica hoje à base da tabela remuneratória da Função Pública. Será apenas uma subida de 6%, mas, segundo Carlos Silva, suficiente para traduzir “o clamor do país”.

A CGTP mantém-se firme no propósito de ver o salário mínimo nos 850€ a “curto prazo”, sem avançar uma proposta anual. Faz saber que não vai opor-se a um acordo, para já, apenas para 2020, mas este “tem que partir de um suporte mais significativo do que os aumentos que tivemos anteriormente”, diz Arménio Carlos.

### ARGUMENTOS

Entre os 625€ da CIP e os 660€ da UGT para 2020, o Governo diz não ter inclinações. Ana Mendes Godinho sublinha que a ideia é chegar a um acordo alargado, para vigorar a 1 de janeiro, que “de uma forma gradual, equilibrada” assegure a chegada aos 750€ em 2023, “percebendo a capacidade que ao longo destes últimos anos houve de facto de criação de emprego e de evolução dos indicadores económicos e dos indicadores do mercado de trabalho”.

Se os patrões argumentam com a incerteza internacional e a sustentabilidade dos negócios, pedindo em contrapartida uma “melhoria fiscal”, o Governo contrapõe com “bons números” da evolução da economia e do emprego. ● MARIA CAETANO



reram mais de 30 mil trabalhadores a prazo e bolseiros e no qual muitos aguardam ainda pela integração, se conclua com garantias de proteção para quem viu entretanto expirar bolsas e contratos sem um desfecho.

Outra exigência é o reforço de meios da Autoridade para as Condições de Trabalho, para investir na regularização dos chamados falsos recibos verdes e falsas bolsas. O caderno de encargos também quer limitar abusos no recurso ao trabalho temporário e contratos de muito curta duração.

### LEGISLAÇÃO LABORAL

A associação pede ainda recuos e revisões na legislação laboral nova. Nomeadamente, a revogação do alargamento do período experimental a seis meses no primeiro emprego e após desemprego de longa duração, e a revisão da taxa de rotatividade a aplicar às empresas que abusem da contratação a prazo. A taxa será cobrada por referência a desvios às médias de cada setor, mas para os Precários “comparar com a média do setor significa termos como referência a precariedade”. ●





**JN**  
Jornal de Notícias

**Liga Europa**  
F. C. Porto trava em Glasgow batalha pelo apuramento P. 40 e 41  
Nuno A. Amaral Enviado JN à Escócia

**Benfica**  
Registo de três anos negros na Champions P. 45

**V. Guimarães**  
Domínio sobre Arsenal só valeu empate P. 44

**Carclasse**  
Concessionário Oficial Mercedes-Benz  
info@carclasse.pt - www.carclasse.pt

# Forças Armadas têm mais oficiais e sargentos do que praças

Representantes dos militares denunciam situação limite

Estrutura perdeu sete mil soldados em oito anos Páginas 4 e 5

## Aumento do emprego faz subir número de precários

Peso dos contratos a prazo cresce entre os jovens

**TRABALHO** Portugal ganhou 400 mil empregos desde 2011, mas a precariedade não recuou, afetando um quinto dos trabalhadores. Patrões e sindicatos separados por 35 euros nas negociações do salário mínimo. P. 6 e 7

## MP já está a investigar concurso para registo de drones

Negócio milionário atribuído a empresa sem experiência P. 8

## Gaia Pedido de desculpa resolve guerra de padres P. 17

## Borba Corpo de bombeiros recebido pelo ministro P. 28

## Campo Maior Aluna agredida na escola ficou internada P. 27

## Judite Sousa Ponto final a uma década de TVI P. 37



**AGARRADO À VIDA**

Recém-nascido abandonado em ecoporto e resgatado por sem-abrigo está livre de perigo

PJ procura pais, que incorrem em pena de até cinco anos de cadeia. Frio e fome podem ter efeitos graves no bebé P. 8 e 9

**euromilhões** Esta sexta **TCHARAN 96** MILHÕES

**JOGOS SANTA CASA** jogossantacasa.pt





# Turismo vai mal se feito de navegação à vista e palpites

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO  
fcardoso@dnnoticias.pt

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista (PS), através do deputado Sérgio Gonçalves, não poupa críticas à governação na área do turismo, frisando entre outros que tem havido medidas de navegação à vista e decisões baseadas em palpites.

Numa posição bastante crítica, lembra que “os dados estatísticos mais recentes relativos ao sector do Turismo revelam um cenário deveras preocupante, na medida em que todos os principais indicadores apresentam quebras face ao [valor] acumulado do ano anterior”, entendendo os socialistas que “existem grandes desafios para o Turismo da Madeira, o principal sector de actividade económica, responsável por 16,7% do emprego na Região e que garante 26,6% do PIB, mas que nem chega a ter alocado 1% da despesa do orçamento regional para efeitos de promoção do destino”, começa por dizer.

E adverte: “Neste momento, o crescimento da capacidade de alojamento, perante sinais claros de recuo na procura pelo destino Madeira, pode causar efeitos nefastos na rentabilidade e sustentabilidade do sector no médio e longo prazo, e consequentemente na empregabilidade. Há que garantir que não cometemos os mesmos erros do passado, em que um desequilíbrio estrutural entre a oferta e a procura só foi corrigido passado décadas.”

“Num momento em que os principais mercados emissores dão sinais de abrandamento é determinante focar-se no destino e na promoção do mesmo”, indica, destacando ainda que “a requalificação do produto, ou seja, do destino Madeira não passa apenas pela remo-



O deputado Sérgio Gonçalves aponta várias lacunas no sector. FOTO ASPRESS

delação ou renovação da oferta hoteleira”. E propõe: “Temos de preservar o nosso património, a nossa identidade e aquilo que nos caracteriza como destino turístico único.”

Sérgio Gonçalves vai mais longe: “O esforço em promoção do destino no exterior tem de acompanhar esta preocupação com o produto, munindo-se de mais recursos, para ser garante de um crescimento sustentado, que afirme a excelência do destino.”

O deputado diz mesmo que “em bom rigor, a unificação da promoção de todos os mercados numa única entidade, a AP-Madeira, não foi acompanhada da implementação de outras medidas, como o reforço substancial de verbas para a promoção ou execução de medidas concretas relativamente à requalificação do destino”.

Para o socialista “os indicadores são claros e exigem medidas concretas, a implementar com urgência, embora nunca desfasadas de dois aspectos fundamentais, pois as decisões políticas não podem continuar a ser tomadas com base em meros caprichos ou palpites. Primeiro, uma análise séria, analítica e devidamente fundamentada para suportar as decisões estratégicas. Segundo, uma auscultação permanente a todos os investidores do sector, pois são eles quem no terreno recebe informação preciosa e desenvolve igualmente os seus planos de acção e promoção, que devem naturalmente estar alinhados com a estratégia global da Região”, justifica.

O parlamentar diz ainda que o PS não compreende nem aceita “que se critiquem medidas concretas apresentadas pelo PS-Madeira, quando é a actuação do Governo Regional que peca pela falta de pensamento estratégico, ignorando os documentos estratégicos do sector”, que “não são meros instrumentos de introdução de medidas paliativas quando o Turismo está em baixa, ficando esquecidos nos períodos positivos e de crescimento do sector. Existem e devem olhar numa lógica de médio e longo prazo para as questões fundamentais do sector, precisamente para evitar que períodos de recessão sejam tão gravosos para a nossa Economia”.

## PARTIDO SOCIALISTA CRITICA A FALTA DE ESTRATÉGIA NO SECTOR POR PARTE DO GOVERNO





**GOLFE**

# Trabalho em conjunto rende futuro 'emergente'

**MADEIRA FOI ELEITA  
"MELHOR DESTINO  
DE GOLFE  
EMERGENTE  
DO MUNDO"**

**FILIPE SOUSA\***  
fsousa@dnnoticias.pt

É o resultado da união do trabalho em prol de um todo, a Madeira, que conquistou mais um prémio internacional de referência nos 'World Golf Awards', ao vencer a categoria 'World's Best Emerging Golf Destination 2019'.

O 'melhor destino de golfe emergente do mundo' foi anunciado na Gala Anual dos World Golf Awards, que decorreu em Abu Dhabi e deixou orgulhosos os líderes dos três campos de golfe existentes na Região - Palheiro, Santo da Serra e Porto Santo - que valorizaram o trabalho conjunto liderado pela Associação de Promoção da Madeira, entidade que preparou uma campanha de apelo ao voto baseada numa adaptação do novo vídeo da modalidade, lançado há poucas semanas.



O prémio foi recebido por André Gouveia, da Associação de Promoção.

Na ocasião, o prémio foi recebido por André Gouveia, da Associação de Promoção da Madeira, entidade que preparou uma campanha de apelo ao voto baseada numa adaptação do novo vídeo da modalidade, lançado há poucas semanas.

Num 'teaser' com cerca de 20 se-

gundos foram apresentadas algumas das razões para esta nomeação, particularmente os enquadramentos paisagísticos únicos em que os três campos de golfe da Madeira e Porto Santo se inserem, além de imagens de outros pontos emblemáticos do destino. \*COM P.V.L.

## REACÇÕES



■ "É uma grande notícia para a Madeira e há que agradecer e elogiar todo o grande trabalho feito pelo Governo Regional, pela secretaria Regional do Turismo que tem proporcionado excelentes condições aos três campos que existem na Região. Para além das condições dos campos as paisagens únicas que estes proporcionam fazem sem dúvida com que o destino de golfe na Região cresça ainda mais. Este prémio vai beneficiar ainda mais a Região e obrigá-la a continuar o trabalho exemplar que está a fazer."

**ANTÓNIO HENRIQUES**  
(PRESIDENTE DO CGSS)



■ "Este prémio é extremamente importante. Para já é o reconhecimento da qualidade do golfe na Madeira e o reflexo do trabalho em conjunto dos três campos. Individualmente, não chegaríamos tão longe. Numa fase em que o mercado está em contracção, em que estão todos um bocado preocupados, golfe oferece uma enorme oportunidade para combater o contra-ciclo que se vive. Isto é extraordinário. É preciso também valorizar o papel que teve a Associação de Promoção. Foi preponderante."

**RODRIGO ULRICH**  
(DIRECTOR GERAL DO PALHEIRO)



■ "Isto é a prova de que se trabalhássemos sozinhos não iríamos receber um prémio com esta dimensão. Trabalhar em conjunto deu-nos mais força e abriu-nos as portas para recebermos mais turistas e de novos mercados. Acredito que estão reunidas condições para crescermos. Isto é excelente. Neste momento importante não nos podemos esquecer do papel importante que teve a Associação de Promoção da Madeira. Ganhámos como uma equipa e trabalhando em conjunto."

**ANDREW OLIVEIRA**  
(DIRECTOR CAMPO DO P.º SANTO)



# DIÁRIO de Notícias

MADEIRA



**DERROCADA FAZ 11 FERIDOS  
NO CALDEIRÃO VERDE**

P. 10

# GOVERNO FALHA FISCALIZAÇÃO NA EXTRACÇÃO DE INERTES

Miguel Albuquerque propôs “novo enquadramento jurídico” para trazer maior transparência à indústria extractiva de pedras e areia, mas na Madeira já existe um conjunto alargado de normas legais que regulamentam o sector. O que falta é controlo e vontade política P. 22 E 23

FOTO RUI A SILVA/ASPRESS

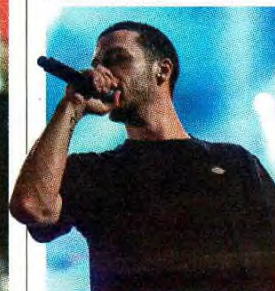


## NOITE QUASE PERFEITA PARA MADEIRENSES

O Marítimo travou ontem o FC Porto, nos Barreiros, impondo uma igualdade a uma bola ● O Vitória de Guimarães, de Ivo Vieira, goleou o Belenenses, por 5-0 ● Em Turim, Cristiano Ronaldo deu o triunfo à Juventus no último minuto de jogo **DESPORTO**

**SLOW J  
CONFIRMADO  
NO SUMMER  
OPENING 2020**

P. 33



**GOLFE  
DE OURO  
ENRIQUECE  
TURISMO**

Madeira foi eleita  
‘Melhor Destino  
de Golfe Emergente  
do Mundo’ P. 20